

A P R E S E N T A Ç Ã O

A presente seção, “Literatura e outras linguagens”, reflete a diversificação de pontos de vista por que vêm cada vez mais passando os estudos literários. De um lado, a preocupação com o fato de que a literatura é uma linguagem e, também, um contexto de discursividade — algo que se pode verificar em artigos aqui reunidos, como, por exemplo, *Cecília tão leve*, *Cecília tão bela*, de Lenice Pimentel, ou *O historiador e a cartomante: diálogo de identidades discursivas em A hora da estrela*, de Roberto Sarmiento Lima. De outro, a par com a análise do tecido textual, a noção de que o campo da literatura pode ser desvendado tomando-se como base os aparatos teóricos da psicologia ou da teoria do feminino, como revelam os artigos de Edilma Bomfim, em *Literatura e psicologia: um diálogo interarquetípico*, e de Jana Sawicki, em *Foucault, feminismo e questões de identidade*. Ou, ainda, a percepção da noção sempre revisitada de representação literária entrevista em suas relações com o mundo social, como mostra Belmira Magalhães em *Fantástico e realidade cotidiana: visões possíveis*, em que a autora se volta para o desvendamento da ficção da escritora alagoana Heliônia Ceres.

Não poderia, nesse entrecruzamento de visadas teóricas, faltar a análise de questões mais amplas, como o faz Vera Romariz em *O regionalismo revisitado: uma visão de Ángel Rama*, em que se vale de conceitos como “transculturação narrativa” a fim de revisar o regionalismo a partir da dialética constituída em torno do binômio campo/cidade, com que argutamente o crítico uruguaio mapeou a ficção latino-americana.

O convite que aqui se faz é o de percorrer com cuidado as páginas que se seguem a partir de agora. Na aparente simplicidade das linhas, da exposição dos conceitos e da apropriação de temas e categorias de análise, estas já

consagradas no terreno da crítica, entremostra-se um cuidado, em todos os textos, com o desvendamento da literatura como uma linguagem e, ao mesmo tempo, como um contexto em que se expandem as marcas da cultura e da civilização, com todas as suas contradições e sugestões de leitura. Tempo de hibridismo e de multiplicidade! Tempo de rever conceitos e de aventurar-se na trilha aberta pelo final do século que acabou de passar: travessia e cumplicidade de leituras plurais.

Roberto Sarmiento Lima